

ESTUDO PRELIMINAR SÓCIO-AMBIENTAL DO ASSENTAMENTO SÃO JOAQUIM - SANTANA DO LIVRAMENTO, RS

Luana Cardoso da Silva¹, Lucas de Souza Milanesi¹, Evandro Enio Eifler Neto¹, Judite Guerra¹, Márcia dos Santos Ramos Berreta¹ e Teresinha Guerra¹(orient.)

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul; luanacardososilva@gmail.com; tg@ecologia.ufrgs.br.

O estado do Rio Grande do Sul conta hoje com 284 projetos de assentamentos de responsabilidade do governo estadual e federal, beneficiando ao todo 11.321 famílias. O presente estudo tem como objetivo realizar um levantamento preliminar da realidade local do assentamento São Joaquim, com a finalidade de subsidiar um roteiro de entrevistas para elaboração de um diagnóstico sócio ambiental. Este assentamento localiza-se no município de Santana do Livramento/RS, e foi implantado em 1996 pelo INCRA. Atualmente atende 35 famílias vindas da região do Alto Uruguai, norte do estado, onde trabalhavam com a produção leiteira e fumageira. O levantamento preliminar desta pesquisa foi organizado através de um roteiro previamente elaborado, contendo doze questões referentes aos aspectos culturais, sociais, econômicos e ambientais. A realização deste ocorreu em janeiro de 2007, no período de dois dias. Os dados foram analisados a partir de uma abordagem qualitativa e os principais resultados são os seguintes: a) as famílias cultivam batata doce, abóbora, melancia, milho e forrageiras para alimentação do gado leiteiro, sendo que a produção leiteira é a principal fonte de renda dos assentados, comercializado com a Cooperativa de Produção Agropecuária Constantina Ltda, em Pelotas; além de gado, criam-se suínos e aves; b) as moradias não são padronizadas, algumas de madeira e outras de alvenaria, com água encanada, retiradas de poços artesianos, e rede elétrica; na frente possuem jardim, e atrás e do lado, horta e pomar; c) os maquinários agropastoris são utilizados de maneira coletiva; d) as maiores reivindicações estão relacionadas à melhoria na área da saúde e da educação escolar; e) o assentamento possui uma expressiva área de vegetação natural remanescente e de preservação permanente (APP) que são utilizadas para a produção agropecuária, comprometendo os recursos hídricos; f) não existe rede de tratamento dos esgotos domésticos sendo utilizadas fossas rudimentares; g) não há separação do lixo pelos assentados e nem coleta municipal, o que os leva a queimar e a enterrar em buracos próximos à residência. A partir da análise desses resultados, conclui-se que os focos prioritários do diagnóstico devem ser direcionados à identidade cultural e as degradações ambientais. Referente a esse último foco estão o destino de resíduos sólidos, preservação das matas e dos recursos hídricos no assentamento.

(Apoio: BIO/INCRA RS/4400/2006)